

Jornal de Melgaço

N.º 54. Preço o proprietário do jornal de
 Melgaço, a quem se dá a publicação
 mensal em, por um mês de julho de 1910
 com publicação a esta parte de 1910
 N.º 54. a 843 milhas
 Melgaço, 5 de agosto de 1910
 O Director do jornal
 Manuel de Fátima
 Casa da Calçada-Melgaço

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	27000
Brazil («).....	3000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contra-acto especial.	
Numero avulso.....	30 «

O nosso blóco

Diz o «Jornal de Monsão» que a commissão executiva do partido progressista, reunida sob a presidencia do sr. José Luciano, deliberou, além do mais: «Organisar em todo o paiz uma colligação eleitoral de todos os agrupamentos monarchicos de opposição ao govêrno». E commentando tão nojenta como indecorosa resolução—de todos contra um—em que o unico a lucrar é o partido progressista, diz mais aquelle illustre collega:—Que hade sêr de morrer, vêr o sr. conde de Azevedo a entender-se com todos os agrupamentos politicos d'aquelle concelho.

Pois mais para rir, será vêr em Melgaço, os effeitos d'essa mancebia politica eleitoral, que n'este concelho, se cifrará exclusivamente á votação progressista. O blóco anti-progressista composto principalmente de valiosos elementos dos partidos regenerador, regenerador-liberal e nacionalista, por dignidade propria, por dignidade e amor proprio dos seus principaes vultos, para sêr coherente com a sua fundação e com o seu caminhar como opposição, defendendo-se com valôr de continuas ultrajes, violencias e perseguições, não poderia, sem graves desintelligencias, aliar-se, acompanhar ou sequer annuir a ir á urna em companhia dos seus inimigos fígadaes. Nas pas-

sadas eleições de deputados, os regeneradores apesar da chuva de ordens e telegrammas, respeitando os nomes dos deputados que o seu partido apresentou por este circulo, acompanharam o blóco, preenchendo a lista com os nomes dos deputados dos seus colligados no blóco anti-progressista. E assim da mesma fórma nas proxima eleições, pode essa colligação monarchica da direita, vir impôr aos seus correligionarios, mais essa vergonha lucianista, que o blóco melgacense, nunca accitará, qualquer mancebia com esse partido de desgraçados, que tem o seu rotulo, a sua divisa, no caso Hinton, no Credito Predial e na ruina moral e financeira da nação portugueza.

Mas tal não ha a temêr, porque os chefes dos diferentes partidos de que se compõem o blóco sabem perfeitamente, quanto se tem soffrido, quantos sacrificios, quantas contrariedades, desgostos, perseguições, infamias e prejuizos pecuniarios nos tem feito o partido progressista concelhio, para que se lembrassem de aliandonos a este, desfazêr o blóco que tanto tem trabalhado para destruir aquelle baluarte navegantino, que tem sido para Melgaço, um cancro, uma sanguessuga insaciavel. Por isso se o «Jornal de Monsão» —está já a vêr o sr. conde d'Azevedo, hypothetico chefe do problematico partido progressista monsanense, em

sérios assados para poder desempenhar-se d'aquella missão—nós temos a certeza que sua ex.^a sabedor e co-nhecedor das *amabilidades* em que tanto tem trabalhado para nos sêr *agradavel*, não se atreverá sequer a vir

a Melgaço organisar essa mixórdia, para não cahir no ridiculo, de sêr disfructado. Temos o presentimento que o proximo dia 28 de agosto vae trazêr desillusões muito duras, mas de provei-to futuro. Esperêmos.



JOSÉ FERREIRA LAS-CASAS

Tomou hontem posse do lugar de administrador d'este concelho, o nosso amigo sr. José Ferreira Las-Casas que, sendo-lhe confiado igual cargo, ha quasi tres annos, se houve, no seu desempenho á altura do seu talento e da sua energia. Estimado de todos e por todos respeitado, este nosso amigo vem de ha muito tempo merecendo a estima dos melgacenses, graças ás qualidades do seu character e do seu ti-

no politico. Novo ainda, muitas vezes os seus inimigos notam-lhe defectos, se defectos são o espalhar beneficios, repartir com os outros o que o seu bolso contem, o trabalhar apaixonadamente pelo augmento da terra que escolheu para viver e para onde veio passar os dias da sua melhor mocidade.

José Las-Casas tem em torno de si amigos e nunca ambiciosos que, jamais que-rem para aquelle amigo um

só desgosto que o affaste do caminho traçado ou o melindre sequer. E' por isso que a sua nomeação além de justa, é bem recebida por quantos n'esta terra olham o sr. Las-Casas como o mais prestimoso e mais competente para o bom desempenho do mandato que lhe acaba de ser confiado.

O acto da posse foi muito concorrido, vindo assistir individualidades de prestigio politico no concelho e sendo muito felicitado por seus numerosos amigos.

CORRESPONDENCIA

De P. de Coim

A subida aos conselhos da Corôa do sr. conselheiro Teixeira de Sousa, marcando para o paiz o inicio de uma epocha governamental mais calma e moralisadora do que a nojenta acção politica dos heroes navegantinos, enthusiasmo e refez as energias dos numerosos adeptos do partido regenerador local.

Este factotímico pode ser considerado como *hossanas* cantadas ao sol que nasce, pois o nosso concelho tem vinculado á historia de todos os seus progredimentos a influencia do partido politico de que o actual presidente de ministerio é chefe incon-testavel e valoroso, e do qual foi, em vida, ardente correligionario o benemerito courense conselheiro Miguel Dantas.

A escolha do sr. dr. Arthur Vaz Pereira para o espinhoso cargo de magistrado superior d'este districto, é

tambem um acontecimento para as povoações d'esta parte da região minhota, vendo todos em sua ex.^a o cavalheiro primoroso e o politico habil e intelligente que com certeza deixará assinalada a sua passagem pela direcção do districto, empenhando-se por conseguir muitos melhoramentos que são de ha tempos reclamados para interesse d'esets povos.

4-7-910. El-Dani.

A uva na Inglaterra

Ultimamente foi publicado em França um relatório de-veras interessante acerca da importação da uva de mesa nos mercados inglezes. Resultado de um estudo minucioso a que procedeu uma missão enviada com esse fim á Inglaterra pela Repartição municipal agricola de Aix, recentemente organizada, encontram-se n'elle particularidades que muito convêm conhecer. Um dos objectivos da missão era estudar os motivos por que a França exporta unicamente para o mercado inglez 200.000 kilos de uva de mesa, enquanto que só a Hespanha exporta 36 milhões de kilos por anno.

Já não é a primeira vez que se tenta em França dar a melhor collocação possível á uva de mesa nacional na Inglaterra, estabelecendo verdadeira competencia com os outros paizes exportadores d'aquelle producto. Todas as tentativas, porem, foram até hoje infructuosas, mesmo desastrosas, dil-o o relatório a que acima alludimos, a ponto dos viticultores francezes estarem inteiramente persuadidos de que lhes é

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do coração

Capitulo VIII

CASAMENTO DE AMOR

Taciturno, rebelde a todas as relações mundanas, hostil injustamente para todos aquelles que o rodeavam, caía lentamente no imperio da misanthropia que fatalmente conduzia ao desfalecimento, ao desgosto da vida...

Todos os seus pensamentos se concentravam n'um unico desejo: qual a causa da lucta e da repulsão testemunha-

das a Helena e a Henrique por Paulo Dancourt e ao attentado ao qual este esteve para succumbir; parecia-lhe com effeito que este sentimento e este acto estavam intimamente ligados; que um procedia do outro.

Depois os ultimos factos aguçavam-lhe a curiosidade. Porque voltaram a Paris tão inopinadamente, porque abandonaram o castello de Faverolles tão depressa, sua filha e seu genro?

Alguna coisa anormal e grave se passára lá baixo, em Treuzec.

Porque admittiram ao seu serviço particular aquella aldeia tão boçal?

Com certeza que sérios e imperiosos motivos o exigiram.

Finalmente que significava tudo isto?

Ignorava e queria adquirir a certeza.

Foi por isso que n'aquella noite do baile quando Justina subia para o seu quarto que elle lhe fôra ao encontro e a levára quasi interdita para os seus aposentos: —Como se chama, menina? Interrogou elle sem outros preambulos.

—«Justina», para o servir, Senhor! replicou ella com risos de ironia.

—E' da Bretanha?

—Sim, senhor! nasci em Treuzec.

—Não é n'essa aldeia que se encontra o dominio dos Faverolles?

—E' sim, senhor!

—Não senhor! eu guardava o gado na propriedade dos «Saules» em casa do sr. Dancourt.

—Dancourt!... murmurou maquinalmente o empregado, Dancourt!

Mas, socegado, continuou:

—Porque deixou esse lugar para entrar ao serviço de minha filha e de meu genro?

—Foi porque, evidentemente, disse ella dissimulando a desconfiança que estas perguntas lhe fizeram nascer, aquelle lugar não me convinha!

—Não, não! ha outro motivo!... e esse quero-o saber!

—Nós não podemos dizer o que não sabemos!...

—A menina gosta de ter

dinheiro, não é verdade? continuara o velho Courtaud depois d'um momento de silencio, lançando-lhe um olhar penetrante.

—Bah! Senhor!... articulava ella rindo se estupidamente, uma moeda de cem soldos é uma moeda de cem soldos!

O empregado levantara-se, abriu um cofre forte depois de mexer n'um mecanismo secreto, complicado e deixando a porta aberta, voltara a sentar-se mostrando-lhe uma nota.

—São mil francos!... dissera elle.

O olhar de Justina inflamara-se ao som d'estas magicas palavras.

—Mil francos! balbuciera ella.

—São seus, se me disser tudo o que se passou em Treuzec, tudo, tudo!

Com hypocrisia, como que embaraçada, hesitante, os olhos baixos, as palpebras semi-cerradas, enrolando a ponta do avental ao lenço, pensava. Tinha-se decidido.

—E é certo que essa nota é para mim?

—Prometel-a!...

—Então vou dizer-lhe tudo! antes seja para mim que para outra qualquer que mais tarde lh'o contasse.

—Falla, falla então depressa!

—Então, lá vae!

impossível competir na exportação de uva para o Reino Unido. Ora semelhante persuasão é que a missão de estudo de Aix trata de constatar.

A Inglaterra importa anualmente 40 milhões de litros de uva de mesa. Como dissemos, a parte da França nesta totalidade é apenas de 200:000 kilos, quantidade quasi identica á do Cabo de Boa Esperança e inferior á da Belgica e das ilhas anglo-normandas (700:000 kilos), enquanto que Portugal occupa nesta importação um lugar bem superior 2.500:000 kilos, dose vezes mais que a França, e a Hespanha 36 milhões, ou 175 vezes mais.

Notando esta desigualdade, o relatório estuda as condições em que se faz sobretudo a exportação hespanhola e, do seu estudo, nasceu a convicção de que a França podia e devia obter o mesmo éxito, desde que produzisse uva das variedades adaptadas ao gosto inglês, adopte a embalagem que se faz em Hespanha, empregue como os hespanhoes meios economicos de transporte, aprendendo os productos de modo a differenciar-los dos productos hespanhoes e finalmente desde que organice cooperativas ou syndicatos de exportação que garantam em absoluto a qualidade dos productos exportados.

Não falta todavia quem conteste esta convicção, afirmando que, com respeito ás variedades adaptadas ao gosto inglês, não faltam em França, como a Frankental, Black Alicante, Gros Gouman, Gros Guillaume, Moscatel de Hamburgo, Moscatel de Alexandria, etc., variedades tintas que como a Lady Downe's Seedling e Prince's black, dão excellentes resultados. Mas nem todas estas variedades se amolam á cultura livre, fóra da estufa, para se obterem productos perfectos, sendo necessario contar com as intensidades e com o clima que muito diverge do do sul da Hespanha.

A uva que a Belgica e as ilhas anglo-normandas exportam para os mercados ingleses provém toda das suas estufas; nenhuma é criada ao ar livre. Ora a cultura em estufa acarreta despesas que vão onerar o producto e não o deixam competir com o que é creado ao ar livre. Por conseguinte a cultura em estufa está restricta á uva de mesa de luxo, cultura que exige a maior delicadeza e cuidados.

Quanto á embalagem, tem os hespanhoes o segredo da cortica em abundancia, o que já não succede em França. Emfim, estas contestações não obsta a que se trabalhe em França, a fim de que a sua exportação de uva progrida e tome outras proporções que hoje não tem.

Ora é o mesmo que deveriamos fazer. Se a exportação de uva é uma verdadeira riqueza para a Hespanha, não menos o deveria ser para nós, que nos encontramos nas mesmas condições que o reino vizinho, podendo sem a menor difficuldade produzir a mais deliciosa uva de mesa. Se a nossa exportação é de 2.500:000 kilos annualmente para o mercado inglês, isto na realidade é muito pouco comparando-o com a exportação hespanhola.

Entre nós, porém, não se estudam estas questões com o intuito de se fazer alguma coisa, sem tentar o impossí-

vel. Mas como não ha de succeder assim, se se perde o tempo mais precioso em questunculas politicas e com esse espectáculo constante de tornar instavel a marcha governativa? Tudo para a má politica, e nada para se sahir do estado angustioso em que em geral se encontra a nossa agricultura.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Dr. Arthur Vaz Pereira

POSSE

No ultimo sabbado, tomou posse do alto cargo de governador civil d'este districto, o ex.^{mo} sr. dr. Arthur Alberto Vaz Pereira, distincto medico militar e cavalheiro muito considerado, assistindo ao acto grande numero de amigos, politicos e pessoas, de sua ex.^a

Registamos com muito prazer as justas e elogiosas referencias que lhe são feitas pelos nossos presados collegas *O Valenciano e Jornal de Monsão*, por vermos que ellas são a expressão da verdade e se condunam com o nosso pensar.

«Este nosso distinctissimo conterraneo e talentoso medico militar, acaba de ser nomeado Governador Civil do districto de Vianna.

Sabemos que a sua modestia o obrigou a recusar esse cargo mas foi obrigado a accepta-lo por imposição do nobre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Teixeira de Sousa, a quem o liga n laços da mais sincera amizade e dedicação, e do sr. conselheiro Queiroz Veloso, de quem é amigo querido desde os bancos da Escola Medica.

Não podia o governo encontrar quem melhor o representasse no nosso districto, pois o sr. dr. Vaz Pereira, não só pelo valôr incontestavel das suas bellas facultades intellectuales, como pela grandeza do seu esplendido character, ha de honrar o elevado cargo para que foi escolhido.

Prestimoso e sympathico, gosa de grande prestigio politico e de uma larga consideração pessoal em todo o districto, onde o seu nome é justamente apreciado.

Amigo dedicadissimo e correliogario d'uma lealdade comprovada, d'um só pensar e d'um só proceder, a sua vida impolluta, inatacavel, tem sido sempre pautada pela mais correcta e mais honesta conducta.

Dotado de uma bondade inextinguivel e d'uma alma diamantina, cheia d'uma rara generosidade, elle sabe, como poucos, conquistar e attrahir amigos, cercar-se de dedicações, radicar sympathias sinceras.

Ao partido regenerador tem dado, em toda a sua vida politica, provas seguras da sua inconfundivel lealdade e da sua absoluta disciplina partidaria. Ao dispor d'esse partido, não só tem posto todo o seu alto valôr pessoal mas, por equal, a sua influencia eleitoral, que é grande, indestructivel, inabalavel.

Orador vibrante, fluente e inspirado, a sua palavra é empolgante, seggestiva, cheia de emoção e cheia de energia.

Bibliotheca de livros uteis e scientificas

Publicon-se o terceiro volume d'esta BIBLIOTHECA que é

Tudo que o homem e a mulher deve saber aos 45 annos

Livro experimental sobre o viver intimo dos dois sexos na idade critica, por **Sylvanus Stall e Emma F. Drake**, doutores em medicina.

Contendo entre outros artigos muito curiosos, os seguintes capitulos: Transformações que se operam na vida humana—Regularisações das relações sexnaes—Signaes das mudanças na idade critica dos dois sexos—Hypertrophia da prostata—O que o homem e a mulher deve evitar—Como se destrõe prematuramente a virilidade—Inconvenientes dos casamentos nas edades avancadas—O que o marido deve saber—Deveres da mulher para com o marido—Uma palavra ás mulheres celibatarias—Auto-sugestão, etc., etc..

Preço 300 réis

Pelo correio 325

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO

(CASA FUNDADA EM 1890)

Travessa de S. Domingos

LISBOA

30 A 34

30 A 34

Reune, o sr. dr. Arthur Vaz Pereira, as mais preciosas qualidades de character e os mais brilhantes dotes de espirito e, por isso, poucos como elle, poderão desempenhar com equal brilho e com tão esclarecido criterio, o honroso cargo para que acaba de ser nomeado.

Para nós, valencianos, a escolha do sr. dr. Vaz Pereira, para Governador Civil do nosso districto, é motivo de muito orgulho e de viva satisfação por vermos fazer justiça aos merecimentos de um conterraneo tão apreciavel e tão illustre.

«O Valenciano» apresenta as suas entusiasticas felicitações ao novo magistrado, certo de que, pelo seu talento scintillante, primorosa affabilidade de trato, e pelo prestigio do seu nome sympathico, hade desempenhar distinctamente o alto cargo que vai exercer,—com honra para si e para o partido regenerador.

O «Diario de Noticias», noticia da seguinte fórma esta nomeação:

«Como n'outro lugar dizemos, vai ser nomeado governador civil do districto de Vianna do Castello o medico militar da guarnição de Valença do Minho, sr. dr. Arthur Vaz Pereira.

É um orador brilhante e um character de eleição.

Foi, em tempo, feito deputado por uma somma enorme de votos; porém, não chegou a tomar assento na camara, porque o sr. conselheiro Hintze Ribeiro não chegou a abrir a sessão parlamentar, pois que, d'essa vez, apenas por 58 dias presidiu aos conselhos da corôa».

Do «Jornal de Monsão»:

«Vae ser nomeado governador civil do districto o nosso velho e presado amigo sr. dr. Arthur Vaz Pereira, distincto capitão medico de caçadores 3. do visinho concelho de Valença, terra da sua naturalidade.

Não podia a escolha recair em pessoa mais competente, pois que o dr. Vaz Pereira, além de clinico muito abalastado, é uma intelligencia robusta, orador fluente e um character diamantino, e dispondo de grande influencia politica a par das innumeradas sympathias que disfructa.

O novo magistrado supe-

rior do districto já foi eleito deputado em tempo, não chegando, porém, a tomar assento na camara, porque Hintze Ribeiro não chegou a ir ao parlamento em virtude do seu governo apenas ter durado 58 dias.

Cumprimentando muito effusivamente o sr. dr. Vaz Pereira, com quem, apesar de termos sempre militado em campos oppostos, mantemos a mais sincera e cordial amizade,—não podemos deixar de felicitar os povos do districto por terem a velar pelos seus interesses um magistrado tão distincto».

A dissolução da Camara dos Deputados

O decreto convocando as assembleas electorales para o dia 28 de agosto

O *Diario do Governo* publicou os seguintes decretos, que o sr. presidente do conselho submetteu á assignatura de El Rei:

«Hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Estado, nos termos do artigo 110.º da Carta Constitucional da Monarchia, dissolver a Camara dos Senhores Deputados da Nação e outros: m convocar, nos termos do artigo 7.º da carta de lei de 3 de abril de 1866, para o dia 23 de setembro proximo, as Côrtes Geraes da Nação Portuguesa, em sessão ordinaria.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 25 de junho de 1910.—REL.—Antonio Teixeira de Sousa.

«Tendo sido convocadas as Côrtes Geraes da Nação Portuguesa para o dia 23 de setembro do corrente anno, e devendo para esse effeito proceder-se á eleição geral de Deputados, em consequencia da dissolução da respectiva camara, por decreto de 27 do corrente mez:

Hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º São fixados para o dia 18 do proximo mez de agosto, a fim de se dar

cumprimento, por parte das commissões districtaes, ao disposto no artigo 44.º do decreto de 8 de agosto de 1901, e o dia 21 do mesmo mez para os presidentes das camaras municipais cumprirem o preceituado no artigo 43.º do referido decreto.

Art.º 2.º São convocadas as assembleas electorales do continente do reino e ilhas adjacentes para o dia 28 de agosto proximo, a fim de elegerem os deputados ás Côrtes na conformidade do artigo 40.º do citado decreto, e do mappa a elle annexo, praticando-se os actos electorales e os de apuramento nos prazos e pela forma estabelecida no mesmo diploma.

Art.º 3.º Os governadores das provincias ultramarinas, logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições de Deputados nas respectivas provincias nas epochas e prazos que forem compatíveis com as distancias e meios de communicação, nos termos do artigo 108.º do citado decreto.

Art.º 4.º Os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes designarão para a reunião das assembleas de apuramento o prazo e dias que forem compatíveis com os meios de communicação nos termos do artigo 111.º do citado decreto de 8 de agosto de 1901.

O Presidente do Conselho de Ministros, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino, e o Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 27 de junho de 1910.—REL.—Antonio Teixeira de Sousa—José Ferreira Marnoco e Sousa.

Noticias politicas

Consta que o sr. conselheiro D. Luiz de Castro, ex-ministro das obras publicas no ministerio Wenceslau e Campos Henriques, abandona a politica partidaria.

Partido regenerador

Dis «Novidades»: «Por occasião da posse do nosso querido amigo sr. Abilio Soeiro, do cargo de governador civil de Evora, filiou-se no partido regenerador o sr. dr. João Vieira da Silva, distincto clinico em Extremoz e importante influente politico n'aquella localidade.

—Filiou-se no partido regenerador o sr. Raul Cardoso Ressano Garcia, primeiro tenente da armada e official dos mais brilhantes da nossa marinha de guerra.

NOTICIARIO

Festividade

Não é exagero dizer que a festividade realisada nesta villa nos dias 2 e 3 do corrente mez, em honra de Santa Isabel, foi feita com grande brilho.

O fogo, de surpreendente effeito, confirmou mais uma vez os justos e merecidos creditos de que gosa o seu auctor, o afamado pyrotechnico de Vianna do Cas-

tello, sr. José de Castro e Silva.

A illuminação, devido ao vento que fazia, não pôde ser collocada completamente, mas apesar d'isso agradou bastante.

A musica, nada deixou a desejar e a procissão, na qual se incorporaram muitas irmandades, bastantes ecclesiasticos, a maior parte das autoridades e grande numero de anjos, foi uma das melhores, senão a melhor, que aqui se tem visto.

O magnifico edificio do hospital de caridade, foi visitado por milhares de pessoas e todos ficaram bem impressionados pela asseio e limpeza com que allí se vive.

Parabens á mesa administradora pela sua iniciativa e pelo bem que administra a Santa Casa da Misericordia.

DE LISBOA

Associações secretas

Em audiência presidida pelo sr. conselheiro José Rodrigues dos Santos, 2.º districto, respondeu o alfaia-te Antonio da Fonseca, de Santa Comba Dão, accusado de fazer parte de uma associação secreta que tinha por fim a proclamação da republica por meio da revolução, o que elle confessava ser verdade, tendo-se iniciado n'uma casa de rua do Duque a convite do sapateiro José do Porto.

O seu advogado, sr. dr. Carlos Bastos allegou que elle fóra coagido a escrever as declarações que constam dos autos pelo agente Branco, que as ditou e ainda que fora sempre um cidadão honesto e comportado.

Depois do interrogatorio do réu que confessou e dos testemunhos que se produziram das suas declarações prestadas no juiz d'instrução, o illustre defensor produziu um pequeno mas brilhante discurso mostrando a inanidade da accusação não obstante o que o réu foi condemnado em 4 mezes de prisão correccional.

Ao ouvir ler a sentença, o Fonseca voltando-se para o juiz exclamou: «Sempre quero agora ver a pena que applica aos ladrões do Credito Predial».

Sellos e forma de franquia

Foi prorogado até 31 de agosto o prazo de validade, no continente, dos sellos e outras formulas de franquia do anterior reinado, sendo consequentemente ampliado o prazo para a troca normal e excepcional dos mesmos sellos e formulas, respectivamente, até 31 de novembro do anno corrente e 28 de fevereiro de 1911.

Actos

Na universidade de Coimbra fizeram acto:

No dia 1.—Direito civil (5 cadeira), o sr. Antonio F. de Sousa Araújo.

No dia 2.—Economia politica (6 cadeira), o sr. Augusto Cesar Esteves, e de Direito politico (7 cadeira), o sr. Alfredo Candido Pinto Alves.

No Seminario Conciliar de Braga fez acto:

No dia 4.—Historia natural, o sr. Makert Luiz Teixeira Pinto.



Fazem annos:

Hoje—o menino Claudio Danim Marques.
Sabbado—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas.
Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Palmira Camanho de Carvalho e o sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha.
Quarta feira—o sr. Manoel José da Motta.

Regressou do Porto, com sua ex.^{ma} familia, o sr. João Pires Teixeira.

—Vimos aqui o sr. José Manoel Gonçalves, bemquisto e acreditado commerciante de Ponte do Lima.

—A uso das thermas, partiu para Monsão o nosso amigo sr. José Maria Moreira, importante capitalista. Acompanhou-o, até alli, o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo, estimado commerciante d'esta praça.

—Esteve em Braga, o distincto clinico sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

—A uso das aguas do Pezo, encontra-se alli o sr. dr. Joaquim Pedro Parente, distincto cavalheiro de Lisboa.

—Esteve em Valença, o sr. Jeronymo Casimiro Monteiro, digno escrivão de Direito.

—Está para Braga, o sr. P.^o Abilio Augusto de Magalhães.

—Esteve em Vigo, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. Bento Fernandes Pinto.

—Vimos aqui, no ultimo domingo, os srs. Joaquim Bravo, Manoel d'Eça e P.^o Bravo e Figueiredo, acompanhados de suas estimadas familias.

Casamento

Na igreja parochial d'Alvaredo realiso-se, pelas 5 horas da tarde de sabbado da semana passada, o casamento do nosso amigo, sr. Bento Fernandes Pinto, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Esmeralda Sotto Maior Castro Silva, presada irmã do sr. Virgilio de Castro Silva, muito digno tenente de caçadores 3.

Ao acto assistiram somente pessoas de familia.

Paranypharam, por parte da noiva, a ex.^{ma} sr.^a D. Hygina de Magalhães e o sr. dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro e, por parte do noivo, a ex.^{ma} sr.^a D. Corinda das Dôres Sotto Maior Castro Silva e o sr. dr. Antonio P. de Sousa.

Finda a cerimonia religiosa, dirigiram-se os noivos e convidados para o chalet do Outeiro, onde foi servido, pelo magnifico hotel Quinta do Pezo, um lauto jantar, durante o qual foram entusiasmaticamente brindados os sympathicos noivos.

Felicitando-os muy affectuosamente, fazemos votos para que gosem uma perenne lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.

O sr. D. Affonso em Monsão

O principe real D. Affonso, vindo do Porto, esteve no penultimo domingo no palacio da Brejoeira, propriedade do sr. conselheiro Pedro d'Araujo, ex-governador civil do Porto.

Sua alteza pernitoou na Brejoeira, onde lhe foi offerecido um almoço na segunda feira pelo seu illustre amphitrião. Após o almoço o sr. D. Affonso retirou-se para o Porto. O trajecto, tanto da vinda como do regresso, foi feito em automovel.

Acompanharam o regio viajante, tambem em auto-

moveis, os srs. D. Francisco de Serpa, conselheiro Pedro Araujo e seu filho Pedro Araujo Junior, drs. Julio Araujo, Leopoldo Mourão, Adolpho Pimentel e Matheus de Oliveira Monteiro, conselheiro Ferreira de Lima e João Baptista de Lima Junior.

Vales Internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	102 reis
Marco.....	237 "
Corôa.....	201 "
Peseta.....	180 "
Dollar.....	15050 "
Esterlino.....	49 1/16

S. Bento

Na proxima segunda feira, 11 do corrente, realisa-se em Fiães a grande romaria a S. Bento, que costuma ser muito concorrida.

As notas falsas de 20\$000 reis

Na Porcalhota foram presas duas mulheres e um moço de padeiro, passadores de notas falsas.

Uma d'ellas era amante de José Vallado, conhecido passador de notas, que fugiu.

Foram apreendidas vinte notas falsas de 20\$000 reis que os presos já tinham passado em varios estabelecimentos d'aquella localidade.

As notas são de fabrico hespanhol.

Fallecimento

Em Caminha falleceu o proprietario e capitalista, sr. José Maria Valladares, de 76 annos.

Moagem a vapor

A empresa da fabrica de moagem d'esta villa «A Productora», para maior commodidade dos seus freguezes, acaba de estabelecer um deposito de farinha milha e centeia na casa commercial do sr. João da C. Moraes, aos seguintes preços:

Farinha centeia

Na fabrica, a 70 rs. kilo
No deposito, a 80 rs. «

Farinha milha

Na fabrica, a 50 rs. kilo
No deposito, a 52 rs. «

sulfato

Na fabrica e no deposito a 130 rs. k

Enxofre

Na fabrica e no deposito, a 600 rs. arroba.

Editos de 30 dias

No juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do escrivão do segundo officio, Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, no «Diario do Governo», a citar João Victorino dos Santos Lima, solteiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por fallecimento de D. Emilia Perfeta Gonçalves Rocha, moradora que foi n'esta villa.

Melgaço, 22 de junho de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

S. Ribeiro.

O escrivão do 2.^o officio,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

ANNUNCIOS

CONTRA A DENTILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte e é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada.

BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

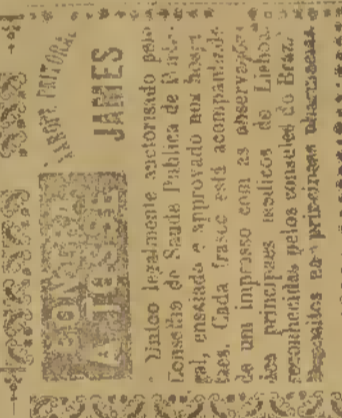
Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVEVES



DENTISTA

ANTONIO RAMOS, pharmaceutico e Cirurgião Dentista pela Escola Medica-Cirurgica do Porto; dá Consultas nas seguintes localidades: BARCELLOS—Todas as quintas feiras das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. VALENÇA—Todas as terças feiras, das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde. PRAIA D'ANCORA—Nos dias restantes das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Preço de alguns trabalhos

Extracção de dentes ou raizes pelos mais aperfeçoados processos e sem a menor dor, cada um	500
Obturações a platina ou esmalte em uma sessão	500
Em mais de uma sessão	15000
Obturações a porcelana	15000
Limpeza de dentes	15000
Collocação de dentes artificiaes em chapas de vulcanite, o 1. ^o dente	25500
reis e os restantes a	15500
Dentes á pivot desde	25500
Corôas de ouro, cada uma	105000
Obturações a ouro, endireitamento de dentes, imagens, extracção de kistros, desinfecções, tratamento de fistulas, chapas de ouro, dentes em pontes de ouro etc., preços convencionaes.	15000
Consultas nos domicilios.	
Todos os trabalhos são garantidos.	

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES **CONTRA O MILCIU**

Pulverisadores garantidos por 5 colleitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidac.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« « « « « « 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão.
CAMAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.
AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.
Fender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana
Capital 300:000\$000 reis

Conselho de Administracção

Direcção tecnica

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Director e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Mendes
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte**
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:**
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**
Individuaes para profissões liberaes e para misteres maniaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou dures: toda a vida.

Remettem-se tarifas e informacções na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.^a RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA.

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
● triumphante appaarelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appaarelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appaarelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios á alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circunvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROGUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e 3.º e todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60